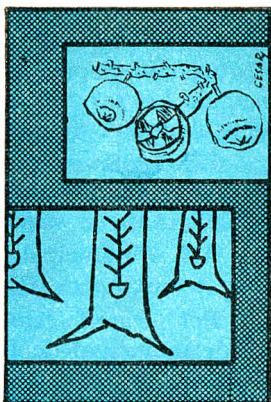


BÔCA DO ACRE

AMAZONAS

B 146



A 3 de fevereiro de 1878, ancorava nas proximidades da confluência dos rios Acre e Purus o primeiro navio, o Anajás, da Companhia de Navegação do Rio Amazonas, sob o comando do piloto Carepa e prático Gil Braz da Encarnação, filho de Manoel Urbano, grande explorador amazonense. Trazia uma expedição chefiada pelo Comendador João Gabriel de Carvalho e Melo, incumbido de desbravar a região, habitada pelos Capanas e Aripuanãs. Localizaram-se em diferentes pontos do território e, no local onde se acha hoje a cidade, fixou-se Alexandre de Oliveira Lima, cognominado “Barão da Bôca do Acre”. Na primitiva sede municipal estabeleceram-se Antônio Escolástico de Carvalho e Firmino Alves dos Santos, que exploraram o rio Antimari, afluente do Acre.

Quando da criação do Município, com a denominação de Antimari, foi doada uma légua quadrada de terra, para constituir o patrimônio municipal.

No princípio do século XX o Município teve atuação destacada na luta pela libertação do Acre, quando Plácido de Castro acampou com suas forças na vila de Floriano Peixoto, antiga sede municipal. Daí partiu êle em direção a Caquetá, para o cêrco às forças bolivianas sediadas em Pôrto Acre.



Em 22 de outubro de 1890, segundo Decreto n.º 67, foram criados o Município e Vila, com a denominação

de Antimari e território desmembrado do de Lábrea. A Lei estadual n.º 110, de 28 de março de 1895, extinguiu o Município, depois restaurado em 15 de maio de 1897, segundo Lei n.º 166, com o nome de Floriano Peixoto e reinstalado a 1 de agosto do mesmo ano.

Em 1898, conforme Decreto estadual n.º 232, de 9 de março, a sede municipal foi transferida para um planalto, à margem esquerda do rio Purus.

A Lei municipal n.º 8, de 18 de setembro de 1902, criou o distrito de Bôca do Acre.

Por força do Ato n.º 3.462, de 2 de maio de 1934, a sede municipal de Floriano Peixoto transferiu-se para o distrito de Bôca do Acre, cuja sede foi elevada à categoria de vila, em face de Ato n.º 3.331, de 27 de março do mesmo ano.

Na divisão territorial referente à 1936, Floriano Peixoto tem sede em Santa Maria da Bôca do Acre e constitui-se de um só distrito, o de Floriano Peixoto.

De acôrdo com os Decretos-leis estaduais números 68 e 69, de 31 de março de 1938, o Município passou a denominar-se Santa Maria da Bôca do Acre, com sede na cidade de igual nome e figurava com um só distrito.

Em virtude do Decreto-lei estadual n.º 176, de 1 de dezembro de 1938, o Município e distrito tiveram seus topônimos simplificados para Bôca do Acre. Esse decreto criou o distrito de Floriano Peixoto, com território desmembrado do distrito-sede.

Segundo o Decreto-lei federal n.º 5.812, de 13 de setembro de 1943, o Município adquiriu parte do de Lábrea, quando da transferência dêste para o Território Federal do Guaporé.

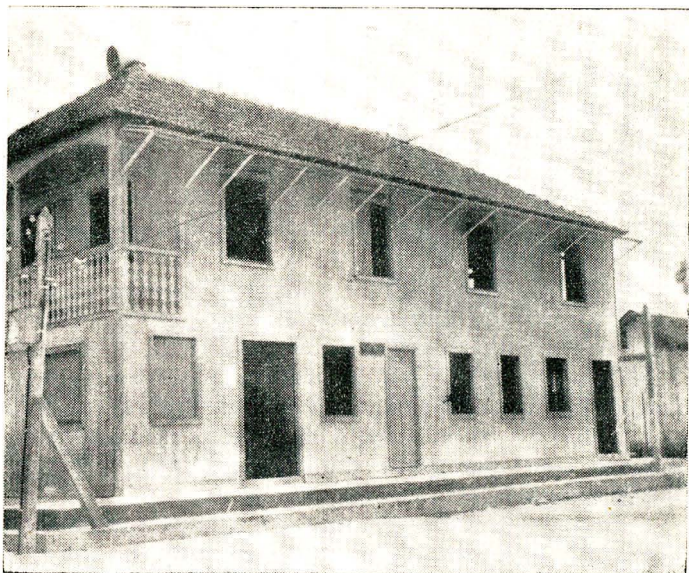
Atualmente Bôca do Acre possui dois distritos, o da sede e o de Floriano Peixoto.

O Município foi, a princípio, têrmo da Comarca de Canutama. Passou depois à sede de comarca, extinta e restaurada por várias vêzes. Sua última instalação ocorreu a 16 de abril de 1926.



O Município integra a Zona Fisiográfica do Rio Purus. Seus 20.925 km² limitam-se com os municípios de Pauini, Lábrea e com o Estado do Acre.

A cidade, à margem direita do rio Purus, na confluência com o Acre, está a 105 m de altitude. Dista 1.011 km, em linha reta, de Manaus e sua posição geográfica é determinada pelas coordenadas: 8º 43' 26" de latitude Sul e 67º 23' 17" de longitude W.Gr.



Prefeitura Municipal

O território é banhado por inúmeros rios, igarapés, lagos e lagoas, citando-se entre os rios navegáveis o Purus, o Acre, e o Iaco. Dos lagos, destacam-se o Santana, muito piscoso, e Nova Amélia.

Possui clima quente e úmido e as chuvas ocorrem com maior intensidade de outubro a maio. Em 1967, a precipitação pluviométrica foi de 2.058 mm, verificando-se temperatura máxima de 38°C e mínima de 27°. Estas últimas sofrem a influência do fenômeno da “fria-gem”, que ocorre no extremo oeste da região amazônica.



Segundo os resultados do Censo Demográfico de 1960, a população municipal se elevava a 18.191 habitantes, dos quais 14.958 residiam em áreas rurais (82,2%). O distrito-sede concentrava 14.527 pessoas e o de Floriano 3.664. No último período intercensitário, o crescimento demográfico fôra de 27,3%, em todo o Município, e de 68,4% na zona urbana, índice que se reduzia a 21,0%, na zona rural. A cidade acusava o incremento de 69,8%, contando 2.890 habitantes, e a vila, de 57,3% (343).

Segundo estimativa oficial do IBE, a população de Bôca do Acre, em 1.º de julho de 1968, era de 22.579 habitantes, com a densidade de 1 habitante por km².

O registro civil de 1967 anotou 560 nascimentos (59 de anos anteriores), 2 natimortos, 48 óbitos em geral (7 de menores de 1 ano) e 38 casamentos.



A produção extrativa vegetal, constitui a maior riqueza do Município. Em 1967, segundo dados locais, foram colhidas 763,3 t de borracha em bruto (NCr\$ 903,5 milhares), 101,0 t de sernambi (NCr\$ 88,4 milhares), 3,1 t de caucho (NCr\$ 2,7 milhares) e 811,7 t de castanha-do-pará (NCr\$ 259,8 milhares). As peles de animais silvestres alcançaram 15.480 unidades, pesando 20,7 t e valendo NCr\$ 62,9 milhares.



Em 1966, a população pecuária somava 84.360 cabeças, no valor de NCr\$ 3,3 milhões. Os suínos, em número de 58.200, representavam 55,3% do valor e os 8.740 bovinos, 23,1%. O rebanho era completado por 785 eqüinos, 360 asininos, 875 muares, 7.100 ovinos e 8.300 caprinos.

A produção de leite foi calculada em 12.200 litros, no valor de NCr\$ 6,1 milhares.

As aves somavam 105.300 cabeças, valendo NCr\$ 452,7 milhares (82.300 galináceos e 23.000 palmípedes). A produção de ovos atingiu 21.750 dúzias, no valor de NCr\$ 26,1 milhares.

Há exportação de gado para Rio Branco-AC.



Cultivaram-se, em 1967, 1.017 ha com produtos agrícolas diversos, no valor de NCr\$ 736,9 milhares. A mandioca rendeu 2.200 t e 20,9% do valor total da produção; o feijão, 213 t e 17,4%; a laranja, 1.700 mil frutos e 11,5% e o abacate, 1.050 mil frutos e 10,0%. Os 40,2% eram cobertos pelo fumo, arroz, manga, tangerina, melancia, milho, limão, banana e abacaxi.

Há exportação de farinha de mandioca para o Estado do Acre e Município de Lábrea-AM.

Estavam cadastrados no IBRA, até 31 de dezembro de 1967, 175 imóveis rurais.



Em 1967, havia uma olaria e duas padarias, que ocupavam 4 operários, em média mensal, e representavam produção de NCr\$ 37,5 milhares.

O comércio local mantém transações com as praças vizinhas, com as de Manaus e Belém, principais centros compradores da borracha, castanha-do-pará, couros e peles de animais silvestres, etc.

Existiam, em 1967, 2 estabelecimentos mistos e 25 varejistas. Entre os estabelecimentos de prestação de serviços, 2 são salões de cabeleireiro para senhoras, 2 pensões, 10 bares e botequins e boíte.

O movimento bancário processa-se por intermédio do Banco da Amazônia, que apresentou, em 31 de dezembro de 1967, os seguintes saldos (em milhares de cruzeiros novos): caixa, em moeda corrente, 25,8; títulos descontados, 59,5 e depósitos à vista e a curto prazo, 31,9.



Como acontece em tôda a região amazônica, o rio é o principal meio de transporte. Nas cheias transitam navios comerciais de firmas particulares de Manaus e Belém, enquanto que no verão o transporte é feito, geralmente, por embarcações a motor, de pequeno calado. Os rios que servem de transportes são o Purus, o Acre e o Iaco.

No que diz respeito ao transporte terrestre, há uma rodovia federal, a BR-317, Bôca do Acre (AM) — Rio Branco (AC). Tem grande importância, em face de sua ligação com o Estado do Acre e dêste com os ramaís que dão acesso à estrada Acre-Brasília. Existem ainda 3 estradas municipais.

O Município é servido também por transporte aéreo, possuindo aeroporto na cidade, no bairro de Terra Firme. Sua pista, de terra melhorada, mede 1.200 x 40 e serve a aviões da Fôrça Aérea Brasileira e empresa Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul.



As ligações são feitas: *Manaus*, via aérea, em 5 horas e 45 minutos, com escala em Pôrto Velho e Manicoré; via fluvial, em 8 dias; *Pauini*, via aérea, em 15 min; fluvial, em 2 dias; *Canutama*, via aérea, em 2 h; fluvial, em 5 dias e 6 h; *Lábrea*, via aérea, em 1 h e 30 min; fluvial, em 4 dias e 5 h; *Rio Branco-AC*, via aérea, em 1 h e 35 min; fluvial, em 2 a 3 dias; rodovia, em 8 ou 10 h; *Humaitá-AM*, via aérea, em 3 h e 15 min; *Manicoré*, via aérea, em 4 h; *Pôrto Velho-RO*, via

FUNDAÇÃO IBGE

Presidente: Sebastião Aguiar Ayres

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

Diretor-Superintendente: Raul Romero de Oliveira

DEPARTAMENTO DE DIVULGAÇÃO ESTATÍSTICA

Diretor: José Bastos Távora

aérea, em 1 h e 25 min, às 2.^a e 5.^a feiras. A ligação com *Brasília* se faz através de Manaus ou Rio Branco.

Em 31 de dezembro de 1967, estavam registrados, na Prefeitura Municipal, 1 automóvel, 1 caminhão e 3 outros veículos.

O Município possui duas agências da ECT, uma postal-telegráfica e outra postal em Floriano Peixoto. Dispõe também de 2 estações telegráficas.



A cidade divide-se em 5 bairros: Centro, onde se situam a maioria das casas comerciais, igreja, colégios, etc, e os de Nossa Senhora de Nazaré, Terra Firme, Santa Maria e São Paulo. Há 6 ruas, em geral bem traçadas, 2 amplas avenidas, 1 praça, a Praia do Gado, 2 travessas e 1 bêco. Dos logradouros 3 são pavimentados, 5 beneficiados com iluminação pública e 4 com domiciliar. Há 700 prédios.

A energia elétrica é fornecida pela municipalidade, que conta com uma usina termelétrica de corrente alternada 120 x 220. Há 115 ligações domiciliares e 211 focos de iluminação pública.



A assistência médico-sanitária é prestada através do posto de saúde da Unidade Sanitária do SESP.

Exercem a profissão na cidade, 3 dentistas, 1 guarda sanitário e 1 atendente. Há 1 farmácia.



No início de 1967, o ensino primário contava 62 unidades escolares com 82 professôres e 2.184 alunos matriculados.

O ensino médio é ministrado no Ginásio Normal Dom Júlio Matioli, que possuía 37 alunos matriculados e 7 professôres no início do mesmo ano.



Existe, no Município, uma biblioteca pública pertencente à Prefeitura Municipal. Há um cinema — Cine Paroquial — com capacidade de 200 lugares.

Digna de nota, a festa de São Pedro Apóstolo, padroeiro da cidade, celebrada em junho.



Em 1967, a União arrecadou NCr\$ 12,3 milhares, o Estado NCr\$ 139,6 milhares e o Município, NCr\$ 118,7 milhares.

O orçamento municipal para 1968 previa receita de NCr\$ 272,4 milhares e fixava igual despesa.